

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## DUAS FESTAS

### A do Trabalho Nacional e a das Cruzes

Realisa-se em Barcelos, como é sabido, a terceira Festa Nacional do Trabalho, a festa da confraternização patriótica de todos que trabalham nas artes, nas industrias, no commercio e na lavoura,—festa em que todos nos encontraremos animados do bom espirito de camaradagem, sinceramente empenhados em ajudar a obra que os governos do Estado Novo tem prosseguido, levantando o espirito moral do povo e animando-lhe a sua fé nos destinos progressivos de Portugal.

E' a Festa Nacional de todos os trabalhadores portugueses que se realisa no dia primeiro de Maio, sem gritos subversivos, sem atitudes de revolta,—antes com intuitos de paz, de boa ordem, de boa disciplina, acamaradados todos no ideal de bem servir e de bem produzir, no interesse comum dos patrões e dos operários.

Estamos á distancia de um mez, apenas, da data marcada para a realização dessa festa, e já podemos ver que ela ha-de ser das que ficam a ilustrar a data do Primeiro de Maio, consagrada á confraternização dos que trabalham.

Teremos, a dentro dos nossos muros, a conviver connosco, pelo menos quatro illustres ministros do Estado Novo Corporativo, que aceitaram o convite que lhes foi feito pelo illustre governador Civil deste distrito,—os srs. Ministro do Interior, Ministro do Comercio e Industria, Ministro da Agricultura e Sub-Secretario das Corporações, além de outras figuras de saliente representação das actividades nacionais.

Esta festa Nacional do Trabalho faz reunir na nossa terra a mais alta representação das organizações comerciais, industriais e politicas do nosso districto, constituindo assim essa

festa uma verdadeira concentração da força dirigente e produtiva nacional, que no interesse proprio e no interesse da Nação, se dão as mãos a afirmar leal cooperação no desenvolvimento economico do País.

Desnecessário será dizer que Barcelos se prepara para receber gentilmente os seus hospedes tão illustres e que lhes afirmará que saberá corresponder á gentileza da sua visita, e aos intuitos dela.

Viveremos aqui, todos, um dia que ha-de ficar marcado, com relevo, na nova jornada em prol do prestigio dos que trabalham, porque os que trabalham no concelho de Barcelos e em todos do distrito, estarão briosa e grandemente representados, em todas as manifestações festivas do Primeiro de Maio.

O cortejo ou parada dos trabalhadores, que nesse dia vai realisar-se, ha-de ser triunfante, e não faltará nenhuma classe a incorporar-se nele, a dar-lhe brilho, imponencia, como afirmação de fé no sistema corporativo adoptado pelo

Estado Novo Portugues.

\*\*\*

A outra festa, a festa tradicional de Barcelos—a sua festa das Cruzes—tem um programa brilhante. Além das iluminações, dos arraiais minhotos, e da grande feira das Cruzes, sempre animada de alegria, teremos neste ano o grande numero que é a festa noturna no rio Cavado,—a chave de ouro das festas—que é deslumbrante, daquelas que encantam e enchem uma noite.

Em poucos anos se tem feito esta festa do rio, porque ela é dispendiosa.

Mas a grande comissão das festas, não se poupando a esforços nem se poupando a despesas, quiz, e muito bem, oferecer aos que de fóra do nosso concelho veem assistir ás festas das Cruzes, uma festa que marque e que entusiasme.

Não podia, decerto, encontrar outro numero mais atraente nem de resultados mais esfusiantes. A festa noturna no rio Cavado é das que se impõem—e das que ficam bem na memoria.

## NOTAS DE LISBOA

16 DE MARÇO

Vai em Espanha o que toda a gente tem lido nos jornais, mas nem a todos causa horror. Saques, incêndios, assaltos, assassinios, tudo isto é, para os nossos revirahistas, a quinta-essência da liberdade, que nós não gozamos, mercê da tirania do Estado Novo.

A vestal decrépita que acende as luzes do templo e aqui se chama vulgarmente República, essa não passa do eufemismo de que tudo é calma de mar morto na vizinha Espanha das esquerdas. Entretanto, o mesmo jornal não deixa de publicar os telegramas que nos dão noticia das desordens sangrentas que lavram e devastam a pátria do Cid. Parece, portanto, que, para a República, as brotoejas sanguíneas do pre-paraiso espanhol são inocentes expansões de alegria...

Não há dúvida: a quinta-essência da liberdade está em Espanha. Nós é

que somos os oprimidos da tirania sufocante.

\*\*\*

Na conferência que o professor romano, sr. Manólesco, proferiu, há dias, no Secretariado da Propaganda Nacional, acêrca de «O corporativismo, escola de ideal e de realidades», há uma passagem a respeito do Estado Novo, que é a expressão da verdade. A passagem é esta: «O corporativismo não prestigia o Estado português, mas o Estado português é que prestigia o corporativismo».

E' a expressão da verdade, repito. O corporativismo, considerado apenas materialmente, i-é, abstraído do espirito reflectido de colaboração das forças economicas e sociais, não restabelece, por si próprio, a harmonia social, tão necessária. Por isso, entre latinos, o corporativismo será eficaz, se houver

## A anarquia em Espanha

Não precisamos de elucidar os nossos leitores sobre a anarquia que vai em Espanha. A imprensa diária, todos os dias, dá conta de numerosos casos de assaltos a Bancos e casas particulares, incêndios a igrejas e conventos e assassinatos. Ultimamente, essa anarquia, que data do dia das eleições, atingiu o auge. Assim, só num dia, em Madrid foram para morgue 12 vitimas dos acontecimentos sociais e em Cadiz, Lablanca, foram incendiadas 16 igrejas. Nas manifestações, que a imprensa diária relata, de «regosijo popular», as bandeiras vermelhas, os vivas á U. R. S. S., a Staline e á Revolução Social, á mistura com os clássicos môrras á Igreja e aos chefes das direitas, são abundantes. A Internacional que é cantada nas ruas, já tambem foi cantada na sessão preparatória da abertura do novo Parlamento.

A banda municipal de Madrid—oh! cúmulo dos cúmulo—tambem toca a Internacional.

Enquanto os comunistas e socialistas têm toda a liberdade de acção, os centros fascistas, foram encerrados em toda a Espanha.

Linda perspectiva nos oferece o futuro de Espanha.

—Mais veremos...

uma noção de Estado compatível com a legitima e imprescritível liberdade humana, cumprindo ao Estado fomentar a educação idónea, que transforme a mentalidade dos indivíduos. Sem isto, que é fundamental, o corporativismo não transformará a sociedade de fonde en comble, como é justa aspiração dos nossos tempos.

Neste caso, o Estado Novo não há dúvida que está no bom caminho exigido pela razão latina e cristã; e dá uma lição aos corporativistas que se fiam apenas das mudanças extrínsecas, de mera mecânica jurídico-social, como se o fundamento das leis fosse a força de quem manda, e não as almas—quando é preciso convertê-las ao novo estado de colsas.

\*\*\*

Pelo telegrama que os jornais publicaram acêrca da conferência que o sr. Antonio Ferro proferiu em Paris, no dia 13 do corrente, com o titulo: «Um ditador jurídico: Salazar»,—sabemos que Maurice Lewandowski, escritor notável que presidia e se tem dedicado ao Estado Novo, pediu ao conferente que fôsse o portador da simpatia com que o povo francês vê a extraordinária figura de Salazar e acompanha a-sua obra.

Quem tiver lido as quasi diárias referências de artigos compactos, publicados nos jornais franceses, a respeito de Salazar, da sua doutrina e da sua obra,—não pode negar a verdade da afirmação do escritor francês. Podemos até garantir que nenhum povo tem compreendido melhor a essência da nossa revolução,—porque tambem nenhum povo reflete melhor a latinidade cristã, para a qual a nossa revolução se encaminha.

\*\*\*

Partiram ante-ontem para o Lobito três famílias de colonos portugueses, a bordo do paquete João Belo. Vão, segundo um plano estabelecido pelo

Continua na 6.ª página

# ECOS & COMENTARIOS

## DE TODA A PARTE

### «Lá isso é verdade!...»

Diz o «Castelovidense» em «Notas & comentários»:

É sempre assim que acabam por confessar, uns publicamente, outros apenas no íntimo, quando se lhes demonstra que a obra do Estado Novo, de Salazar, as suas medidas, tendem sempre ao bem-comum e procuram sempre ser justas e zelar pela melhoria da vida dos que trabalham e tem jus a ser atendidos nas suas reclamações.

Tanto se disse, tanto se barafustou contra as avaliações, principalmente dos prédios urbanos, e na maioria dos casos essas avaliações são justas!

Mas para maior correcção e porque pode haver casos «em que tenham sido injustas ou exageradamente colectados em virtude de defeituosas avaliações», Salazar prolonga o prazo para reclamações, facilita-as e procura solução para todos os casos.

Porquê? Porque daí lhe venha mais avultada arrecadação de dinheiros?— como insinuam certas alminhas...

Não! pelo cuidado, pela preocupação e de ser justo de bem-servir o interesse público!

E então ouvimos dizer: sim! lá isso é verdade!

O «Diário da Manhã» acrescentou, comentando as afirmações do articulista do «Castelovidense», que Salazar tem procurado através de todas as suas medidas reorganizar a sociedade segundo o espírito da justiça distributiva.

Nas velhas matrizes prediais elaboradas de acordo com os interesses dos políticos, havia privilegiados e prejudicados.

Os primeiros que vão pagar o que é devido barafustaram encontrando como Cirineus os pescadores de águas turvas que de tudo se servem para atacar a Situação. Os beneficiados, como de costume, calaram-se.

Postas em reclamação as matrizes prediais urbanas para destruir quaisquer erros possíveis veremos com que novo disco se apresentam os que embora convencidos do espírito de justiça de Salazar se servem de todos os meios julgando que podem atingir os seus falhados fins.

### 9.057 cartas de doentes pediram ao sr. Mandel uma Missa pelo Rádio

Recortamos das «Novidades» esta, para muitos curiosa, mas para nós muito consoladora informação:

Organizada pela Federação dos Doentes, e lançada pela «Central Católica do Rádio» de Paris, foi há dias entregue ao ministro da Educação Nacional da França, sr. Mandel, uma petição bem curiosa.

O ministro recebeu pessoalmente a delegação dos peticionários.

Em nome destes disse-lhe Fouché, entre outras coisas:

«Folheie, sr. ministro, essas 9.057 cartas. Lá verá, como uma lancinante litania, repetida a frase: «de cama há 2 anos, há 5, há 30, reclamo uma Missa rádio-difundida».

Vós, que sois o senhor das ondas do rádio em França, não querereis alimentar esta fome de almas que só o pão do espírito sacia?»

Mandel, comovido, ouviu a leitura daquela petição tão nova e pôde apenas responder: «Vou procurar o meio de satisfazer o desejo destes infelizes de modo aceitável por todos os franceses».

A que estranhas submissões e servilismos leva a noção falseada do que é governar «servindo»...

### Tardieu

Quem tem acompanhado a política francesa das últimas décadas, conhece bem o nome de Tardieu que militou intensamente dentro daquele parlamentarismo putrefacto cujas conseqüências se manifestarão na duríssima hora internacional vivida pela França.

André Tardieu enojado com o Parlamento escreveu uma carta aos eleitores da região de Belfort, na qual diz ter resolvido renunciar ao mandato parlamentar. Não quer continuar a ser deputado—escreve—porque é opinião sua que o sistema político da França nem é tolerado pelo povo, nem pode ser melhorado por medidas parlamentares. Será necessário dirigir-se agora ao próprio país, e a primeira condição para ser ouvido pelo país é não ser deputado parlamentar.

Para evitar mais perdas de tempo e de prestígio, abandona o parlamento, aumentando assim as suas possibilidades de acção em prol do bem público. O seu exodo do parlamento não é um ponto final, mas sim um começo. Há quinze meses que está preparando a sua nova acção. Há muitos deputados na Câmara que pensão como ele pensa, mas ninguém diz o que ele diz.

A agência D. N. B. termina o telegrama com esta frase: Possa essa renúncia voluntária a uma carreira, que para ele foi honrosa, chamar a atenção do povo francês para a gravidade do momento.

### 3.000 operários alemães em passeio

No passado ano a prestante e poderosa organização alemã da «Força pela Alegria» enviou à Madeira 3.000 operários seus filiados, em saudável e instrutiva excursão.

Foi tão grande o encanto de todos os excursionistas que, pela Alemanha inteira, em fotografias e artigos de jornais, da Madeira, se disseram maravilhas.

Tantas e tão grandes que este ano para nova excursão, outra vez organizada pela «Frente Alemã do Trabalho» se inscreveram 40.000 componentes da «Força pela Alegria». Nem todos puderam ir; só 8.000 tiveram a fortuna de conseguir lugar.

Desses 8.000 excursionistas, 3.000 desembarcaram em Lisboa no dia 20 deste mês; e no dia 21 chegaram mais mil; e em Abril próximo, mais 4.000 trabalhadores alemães vizitarão Portugal.

### Será certo?

Diz o nosso colega do Porto, «A Ordem»:

Comunicam do México, por telegrama, que o presidente Lázaro Cardenas, declarou a uma comissão de professores primários do Estado de Jalisco que o governo mexicano, reconhecendo o perigo que pode resultar «da resistência aos princípios fundamentais da evolução social», resolveu dar a maior e mais ampla liberdade de ensino religioso, nas escolas oficiais e particulares.

Este sr. Cardenas tem andado a dar uma no cravo e outra na ferradura... do livre-pensamento.

Tem agora uma resolução de aparência reaccionária. Será para valer?

É provável que o saque e incêndio das propriedades de Calles que pretendeu um México sem Deus fôsem argumento mais forte para aquela gente, que a mais sã filosofia.

### «Os condenados da terra»

«De pé, forçados da fome! Vêde quem vos comanda, quem vocifera contra o capitalismo, quem exige a distribuição das riquezas e quem vive da «mais valia» arrancada ferozmente pelo «homem dos escudos» ao suor dos trabalhadores!...

Quem?

«Como já o mencionei—escreve o «Daily Telegraph»!—o sr. Léon Blum o leader socialista francês, é um homem riquíssimo cuja fortuna está colocada, na sua maior parte, numa fábrica francesa de motores de aviação».

O filho de Léon Blum, nm dos directores técnicos da firma, encontra-se actualmente na Rússia, onde dirige a fábrica dos motores 12 Y. Uma licença de fabrico foi comprada pelos Sovietes como conseqüência da aproximação militar entre os dois países...

Na Rússia, o filho de Blum fabrica motores para aparelhos de guerra, enquanto o pai, em França, organiza comícios contra a guerra exceptuando aquêlas que as «frentes populares» preparam contra... os imperialismos fascistas.

Lá que os que desejam enriquecer à custa da estupidez humana tomem a sério estes «amigos do povo», ainda se explica.

O que se não compreende é a cegueira dos que pretendem realizar as

### Já são eles que o dizem

Informa e comenta, sob este título, o «Diário do Minho»:

«El Pueblo Gallego» nosso colega de Vigo, conta subordinado à epigrafe: «Os que tem razão»: Como motivo do regresso dos antigos elementos à direcção dos municípios, voltou ao seu posto um conhecido «alcaide», famosissimo pela sua ignorância.

O homem inaugurou o acto de posse do novo mando, com o obrigado discurso de ocasião, que terminou desta maneira:

Eu bem sei que sou muito bruto, mas a culpa não é minha. Nunca tive tempo de estudar. Sou um homem de luta e isso é, o que faz que não possua uma educação muito esmerada».

Com esta gente a dirigir as povoações de Espanha... não é de espantar que se registem todos os dias *brutalidades* no país vizinho.

### O arroz

Informa um jornal Portuense:

Abriu no Porto o primeiro posto de venda de arroz nacional há tempos anunciado pelo ministro do Comércio. Não é um concorrente com o comércio particular. É realmente um posto de informações onde se previne o público contra os comerciantes sem escrúpulos e onde se faz uma propaganda prática da qualidade superior do arroz nacional que por muito tempo se vendeu com o rótulo e com o preço de estrangeiro.

O portuguesinho ainda não desprezou completamente a mania de que só é bom o que é estrangeiro. Neste caso—diga-se a verdade—só o norte tinha aversão ao arroz nacional, enquanto o sul já apreciava e até já o preferia. Pela mesma razão eram os nortenhos explorados nos preços pelas agremiadas ambições.

Vamos a ver se a nossa gente abre os olhos com este posto de venda.

utopias igualitárias sob o comando de Blum!

Porque não lhe exigem como prova de sinceridade doutrinária, antes de mais nada, a distribuição dos seus avantajados milhões?»

Assim pergunta o «Diário da Manhã», mas de-certo a resposta falha.

## FESTA NACIONAL DO TRABALHO—FESTAS DAS CRUZES

NOS DIAS 1, 2 E 3 DE MAIO DE 1936

### PROGRAMA

#### DIA 1

Anuncio do começo das festas com as salvas do estilo e entrada de quatro excelentes bandas de musica.

Recepção aos Ex.<sup>mos</sup> Ministros e demais elemento oficial, no Salão Nobre da Camara Municipal.

Manifestação do Trabalho do 1.º de Maio. Desfile de milhares de trabalhadores das Oficinas, da Terra e do Mar. Cerca de cem carros alegóricos ás principais actividades comerciais e industriais do Distrito. Imponente representação da vida agricola do Concelho na tradicional Parada. Delegações de todos os organismos corporativos do País Grémios, Sindicatos, Casas do Povo.

A este grandioso desfile assistirão, em tribuna especial, os membros do Governo, Arcebispo Primaz, Governador Civil, Director do Secretariado de Propaganda, um grupo de intelectuais estrangeiros, Delegado do I. N. T., corpos e corporações administrativas do Distrito e outras entidades officiais.

—Distribuição de condecorações aos galardoados por mérito agricola e industrial.

—Inauguração solene, com a presença dos membros do Governo e de todas as autoridades civis e militares, da Exposição Regional Agricola e Industrial.

—Vistoso festival nocturno com profusas iluminações á moda do Minho e

brilhante sessão de pirotecnia, sendo queimado fogo do ar e preso, de surpreendente efeito, pelos afamados artistas José de Castro, de Viana do Castelo e A. J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas.

A Fundação Nacional da Alegria no Trabalho organisa comboios especiais que trarão a Barcelos representantes dos organismos corporativos de todo o País.

#### DIA 2

Entusiastica Batalha de Flores, onde se exhibirão esplendorosos carros, artisticamente ornamentados, promovida por um brioso grupo de barcelenses

Sermões quaresmais

Domingo, no templo do Senhor da Cruz, fez mais um sermão quaresmal o sr. Padre Marcelino da Conceição. Como nos anteriores, foi brilhante. Falando sobre a preparação das jovens para o casamento, focou com grande realismo, e de forma magistral, a vida moderna. Deu uma bela lição a muitas meninas e mães modernistas.

Com exemplos práticos, mostrou-lhes que andam enganadas, por vezes céguinhas de todo, no caminho que trilham. Oxalá que a lição de domingo lhes aproveite.

O sermão do próximo domingo, será sobre a preparação dos jovens para o casamento.

Fazemos votos para que, os fieis que assistam ao sermão de domingo, saibam portar-se com decência. Não devem esquecer que estão na igreja e que o Santissimo Sacramento está exposto.

No domingo, muitas fôram as mulheres que não deixaram de estar com a bôca aberta um único momento.

E, não contentes com isto, por vezes, em gestos malcriados, a sua inteligência e educação saloia, dava-lhes para verem os alvos nalguns fieis que assistiram ao sermão.

Que todas as pessoas saibam distinguir o templo da praça, são os nossos votos e isto para evitar que voltemos ao mesmo assunto.

O ultimo discurso de Salazar

Por telegrama de Paris do dia 22 do corrente, sabe-se que a livraria Flamarion vai publicar a tradução francesa do discurso do sr. Presidente do Conselho, feito aos deputados e procuradores, no fim da segunda legislatura, com uma introdução histórica de Octave Aubry.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, êsse discurso do sr. Dr. Oliveira Salazar, transcrito pela maioria dos jornais parisienses, foi tambem retransmitido por um pôsto emissor da capital francesa.

com o auxilio da Comissão das Festas.

Á NOITE:

Brilhantes iluminações com o concurso de excelentes bandas de musica e lindos fogos do ar e preso dos reputados artistas Igreja & Filhos, de Barqueiros, Chavão, Remelhe e Roriz.

DIA 3

Grande Feira Anual—Feira das Cruzes—o maior e o mais caracteristico mercado do norte do País, cheio de vida e de colorido e de enorme concorrencia.

Concurso Pecuario, com valiosos premios.

Imponente Festividade Religiosa no magestoso Templo do Bom Jesus da Cruz, onde estará em exposição a formosa imagem do Senhor dos Passos, considerada uma obra prima da escultura italiana.

Á tarde será lançado fogo japonês do conceituado artista Igreja & Filhos de Barqueiros.

Á NOITE:

Maravilhoso Festival no Rio Cava-do, que é sempre do mais deslumbrante efeito. Milhares de lumes vivos dispostos a capricho pelas margens do rio, onde será queimado lindissimo Fogo Aquatico, do melhor artista no genero, Silva & Filhos de Viana do Castelo e fogo do ar e preso dos festejados artistas Igreja & Filhos, de Barqueiros e Liborio & Fernandes, de Lanhelas.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, facilitará a comodidade dos visitantes com um excelente serviço de comboios em todos os dias, com preços reduzidos.

VARIAS FORMAS DE USURA

Continuamos a receber queixas contra várias formas de aproveitar a miséria alheia com o fim de obter lucros que, injustificáveis em qualquer tempo, muito mais o são nesta hora em que a todos se impõe, não só o dever de justiça, mas o da mais generosa assistência social.

Dizem-nos, por exemplo, que certos empreiteiros de estradas se aproveitaram do desemprego para oferecerem verdadeiros salários de fome, de 4 e 3\$00!

Tal não pode nem deve permitir-se. É indispensável que estes abusos encontrem o correctivo necessário, tornando-se praticamente respeitado um salário mínimo para êsse género de trabalhos; aliás, a boa intenção com que se abrem as obras públicas, a-fim-de valer á miséria do desemprego, vem a converter-se numa forma de exploração do trabalho alheio, com usurária ganância para os empreiteiros.

Se os cadernos de encargos, como é natural, foram bem calculados, previram um salário normal e um lucro justo para os empreiteiros a quem vênha a competir á direcção das obras.

A execução, dentro das previsões feitas, distribuirá, por todos os que nas mesmas obras encontram emprêgo, a conveniente remuneração: mas se o empreiteiro, especulando com a falta de trabalho, reduz os salários, não é lucro o que a mais vem a receber no fim da obra, mas usura afrontosa da miséria explorada.

Abusos semelhantes são, ao que nos consta, cometidos por alguns proprietários que ainda por cima alardeiam generosidade, afirmando que dão salário baixo para não terem de suspender o trabalho. Dar trabalho justamente remunerado, sem grande precisão do serviço, pode ser, como temos dito, obra de justiça e de caridade ou de magnificência, porque é uma forma socialmente mais útil de exercer a função social que pertence ao direito de propriedade particular; mas dar trabalho por salários de fo-

me não chega a ser virtude social, porque esconde, quasi sempre, a ganância usurária sob a capa da generosidade.

E quando isto acontece em estabelecimentos fabris, que trabalham em concorrência com outros, como nos dizem tem sucedido no norte do país e a até dentro de Lisboa, a exploração da mão de obra em tais condições torna-se ainda mais grave, porque virá estabelecer no mercado uma concorrência desleal, lançando nêle produtos cujo custo foi diminuído, mercê do trabalho pago com salários de fome.

Por esta forma se anarquiza o próprio comércio e criam embaraços precisamente áqueles que cumpriram com os seus deveres de justiça e de caridade.

Dizem-nos que o abuso se comete ainda pagando salários em géneros tarifados a preços excessivos.

Sabemos bem que é também difficil e crítica a situação de muitas empresas, mas, em muitissimos casos, as dificuldades são exageradas como pretexto para rebaixar os salários, e raros escrupulizam diante da possibilidade de obter maiores lucros á custa da exploração do desemprego.

Não reparam estes que a baixa excessiva dos salários tem a sua contrapartida na diminuição da capacidade de compra dos salarizados e, por isso, na falta de procura dos produtos, criando-se assim um sistema de repercussões económicas desfavoráveis, que agravam a estagnação do mercado.

E' por isso que já alguém escreveu que tanto as leis económicas como as leis morais devem forçar-nos ao que poderíamos chamar uma virtuosa dissipação.

E' certo que o egoismo humano descobre sempre formas de iludir as coacções exteriores, mas, em todo o caso, não deixam as mesmas coacções de impedir os abusos mais clamorosos e por isso, compete ao Estado intervir em defesa dos explorados.

Vindex

O 28 DE MAIO EM BRAGA

O correspondente de Braga para o «Jornal de Noticias», forneceu a seguinte comunicação, que reproduzimos do número do passado domingo, daquêle diário portuense:

A comemoração do ano X da Revolução Nacional vai ter em Braga a maior e a mais legitima consagração, pois daqui onde se esboçaram os planos que haviam de conduzir o país ao alto grau de prestígio que actualmente goza em tôdas as nações cultas e civilizadas.

O chefe do distrito, sr. capitão Lucínio Preza, soldado valoroso do 28 de Maio tem sido incansável na organização das festas comemorativas do referido movimento.

Assim, e devido aos seus esforços e boa vontade coroados de bom e justificado êxito, alguns Ministros e outras figuras da actual situação, visitam Braga para prestarem homenagem ao Exército e se associarem às festas.

S. Ex.<sup>as</sup> chegam a Braga no dia 26 de Maio, e a cidade prepara-se para uma recepção das mais imponentes e grandiosas.

As ruas principais, como convem e são dignos disso os ilustres visitantes, ostentarão vistosas decorações, oferecendo um aspecto da mais rara beleza.

Para se constituir a Comissão de Recepção e trocar impressões acerca do grande acontecimento, o chefe do distrito convocou para o próximo dia 23, às 15 horas, uma reunião de tôdas as forças vivas da cidade a qual se realizará no seu gabinete.

Venerável Ordem Terceira

A sua obra de assistência

No mês de Fevereiro último, a administração da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, que, como é sabido, está a dirigir e a orientar algumas das nossas mais prestantes instituições de assistência às classes pobres, distribuiu 7.023 refeições, mais, portanto, 2.028 refeições do que no mês de janeiro,—tôdas constituídas por sopa e pão de milho e centeio, assim distribuídas:

A protegidos da Sopa dos Pobres, 2.968 refeições.

A raparigas do Patronato, 532 refeições.

A crianças das Crêches (meninos), 2.003.

A crianças das Crêches (meninas), 1.520.

Esta obra de protecção às classes pobres, merece o maior carinho e protecção de tôdas as pessoas que sabem avaliar da sua extensão e dos benefícios que ela representa.

Não a esqueçam, portanto, aquelas pessoas a quem não fará falta destinar em favor dos pobres, alguma coisa das suas economias.

E' um dever de caridade e também de patriotismo.

**BLOCO BARCELOS, L.** DA  
 BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (PHONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)  
**EMPRESA DE CONSTRUÇÕES**  
 ESPECIALISADA EM  
**CASAS ECONOMICAS**  
 Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias,  
 Materiais de construções, etc.  
**MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**  
 — — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

**SOCIEDADE**  
**Aniversários**  
**Fazem anos:**  
 Hoje—o sr. José Perestrelo Marinho Pereira de Araujo Mendanha Moraes Campelo.  
 Amanhã—o sr. Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro.  
 Sabado—o sr. Adelino Alves Pereira.  
 Dia 30—o sr. Major José Augusto de Mancelos Sampaio.  
 Dia 31—o academico Francisco José de Faria Torres.  
 Dia 1 de Abril—os srs. Coronel Fernando Cardoso de Albuquerque, Manuel Carvalho Marinho da Silva e Jorge Maciel Barreto de Faria.

**Reforma do Código Penal**  
 O sr. Ministro da Justiça encarregou o nosso amigo e distinto professor da Universidade de Coimbra, sr. Dr. José Beza dos Santos, de elaborar as bases da reforma do Código Penal Português, função que s. ex.<sup>a</sup> desempenhará em comissão de serviço.  
 Feliz foi o sr. Ministro na escolha que fez do sr. Dr. Beza dos Santos para lhe entregar estudo de tanta importância, sendo porém certo que êste distinto professor e antigo advogado na nossa comarca, tem toda a competência para se desempenhar de tal encargo.  
 As nossas muito sinceras felicitações, a ambos.

**Dr. Adélio Marinho**  
 Consultorio e Residencia  
 Rua Dom António Barroso, 141  
 Telefone 28

**Dr. Henrique Cabral**  
 Na nossa cidade, esteve na ultima sexta-feira o sr. dr. Henrique Cabral, ilustre Delegado neste distrito do I. N. T. e P.  
 S. Ex.<sup>a</sup> que se fez acompanhar do nosso presado amigo sr. dr. Pires de Lima, á noite, visitou o Sindicato dos Empregados no Comércio onde trocou impressões com as direcções desse Sindicato e dos Operários de Construção Civil e com várias comissões organizadoras de novos Sindicatos que vão ser criados nesta cidade.

## Creches D. Antonio Barroso

Durante o ano de 1935 esta simpática instituição, que bem merece o carinho dos barcelenses, recebeu dos subscritores abaixo mencionados, por intermedio da colectora sr.ª D. Maria da Graça da Silva Vasconcelos, as seguintes esmolas:

Um anonimo por intermedio do Sr. Prior	120\$00
D. Abilia Barbosa Gomes	12\$00
D. Ana Carvalho	12\$00
D. Ana Gomes Pereira e Irmãs	30\$00
D. Ana de Sousa Lima Torres	18\$00
Anibal de Araujo	12\$00
Antonio Barbosa de Oliveira	12\$00
Antonio de Sousa Graça	12\$00
D. Arminda Cibrão Macedo Faria Gajo	12\$00
Capitão Armenio Corrêa	30\$00
Arnaldo Miranda	18\$00
D. Augusta Silva Pereira	12\$00
Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida	120\$00
D. Augusta Rodrigues	12\$00
D. Carolina da Purificação Pires da Silva	12\$00
Dr. Elias Cardoso Lopes	60\$00
D. Elisa Miranda da Silva	12\$00
D. Elvira Moreira	12\$00
Dr. Fernando Augusto Moreira	60\$00
D. Gracinda Carvalho Araujo	12\$00
Gualter Meireles	60\$00
Guilhermina das Dores Faria Pinto	12\$00
Hilario Candido Barreiros de Oliveira	60\$00
Humberto Carmona Coelho Gonçalves	60\$00
João Baptista da Silva Matos	12\$00
João Luiz Ferreira	12\$00
João Miranda	36\$00
João Pacheco Leite	12\$00
João de Sousa e Silva	24\$00
Joaquim Alves Coutinho	12\$00
Joaquim Correia de Azevedo	60\$00
Joaquim Rodrigues da Silva	12\$00
D. Joaquina de Macedo Faria Gajo	12\$00
Dr. José da Graça Faria Junior	120\$00
Tenente Julio Augusto de Andrade Faria	12\$00
Laura da Silva	12\$00
D. Laurinda Ferreira Rodrigues	12\$00
D. Ludovina Coelho Gonçalves Magalhães	12\$00
D. Ludovina Rosa Carmona Coelho Gonçalves	12\$00
Manuel Augusto de Araujo Passos	60\$00
Manuel Pereira da Quinta	60\$00
Manuel Virginio Carvalho	12\$00
D. Maria do Carmo Faria Torres	60\$00
D. Maria da Conceição Valongo Carmona	12\$00
D. Maria Eduarda Carmona de Faria	12\$00
D. Maria Pinto	24\$00
D. Maria dos Prazeres da Silva Alves	12\$00
D. Maria Ramos	24\$00
D. Regina Moreira e irmãs	18\$00
D. Rita Maria Pereira Moreira	12\$00
D. Rosa Carvalho	12\$00
D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz	12\$00
Sebastião Rodrigues da Costa	30\$00
D. Violante Carvalho	12\$00

Por intermedio da colectora sr.ª D. Maria Fernando Marinho:

Srs:	
Abilio Rodrigues de Sousa	12\$00
Antero José Barreto de Faria	30\$00
Antonio Dias Gomes	12\$00
Avelino Gomes de Sousa	12\$00
D. Beatriz Guimarães Vale	12\$00
D. Bernardina Luiza Novais Marinho	24\$00
D. Custodia Carvalho	12\$00
Eduardo Landolt	6\$00
D. Elvira da Conceição Balas d'Afonseca	24\$00
D. Isabel Mancelos Sampaio	12\$00
João de Sousa	7\$500
Joaquim Ferreira	6\$00
José Ferreira Lemos	12\$00
José Luiz da Silva	12\$00
José Pereira da Fonseca	12\$00

## O Ensino e o Estado Novo

A restauração nacional, que, nos domínios do financeiro, do económico e do social vai tam adeantada, está muito atrazada ainda nos domínios do espirito—afirmou o Sr. Dr. Carneiro Pacheco, no acto de posse de Ministro da Instrução.

E continuou:—Assiste-se em Portugal a um «déficit» de mentalidade, cujos sinais são evidentes e graves: insuficiência de preparação para as lutas da vida. Impreparação física—desportos sem regra; insuficiência moral—instrução sem educação; deficiencia intelectual—ignorância das ideias mestras; inconsciência do próprio valor nacional—a escola não dá à juventude a consciência do Império. Indisciplina mental da mocidade, que aliás, aqui e além, revela anseios de reacção.

O País não acompanha espiritualmente o ritmo do Estado Novo.

Tal é, segundo Sua Ex.ª, o panorama actual da nossa mentalidade.

Nenhum português, que seja observador consciente, poderá reputar aquela síntese admirável do estado confuso e tão pouco humano da nossa educação.

Ele reflecte, com um realismo atroz, toda a perversão e desordem do século passado, que semeou em todos os sectores da vida pública a semente nefasta do liberalismo para tirar aos homens a sua dignidade anterior e dar-lhes, em nome da Maçonaria e do Capitalismo infrene o ócio e a revolta que originaram o regime dos partidos, a luta de classes, o socialismo, o comunismo, etc.

As suas conseqüências são ainda patentes e só numa reacção profunda

organizada por toda a Nação, é que poderá opor num dique decisivo à onda de misérias de toda a espécie que enlameia as inteligências e compromete os sentimentos mais nobres e todo o património moral dos nossos antepassados.

Essas a Nação, sempre atenta e decidida, sentiu, finalmente que a Revolução Nacional vai resolver agora, com firmeza e desassombro, mais esse problema grave da vida nacional e o respectivo Ministro já indicou, nas suas linhas gerais, o plano de reforma a realizar no campo da instrução. Sabemos, portanto, que a Revolução continua e, mais do que nunca, ela vai ser gloriosa e vibrante, porque atingiu a sua fase culminante, que é a da reeducação da nossa mentalidade.

Diz o parágrafo 3.º do artigo 43.º da Constituição Política da República que «o ensino ministrado pelo Estado visa, além do revigoramento físico e do aperfeiçoamento das faculdades intellectuais, a formação do carácter, do valor profissional e de todas as virtudes morais e cívicas, orientadas aquelas pelos princípios da doutrina e moral cristãs tradicionais do País».

Ora o Sr. Dr. Carneiro Pacheco, nesse mesmo discurso de posse, afirmou que vai dar-se cumprimento à Constituição que, contra o costume, ele vem dirigir a ofensiva do Estado Novo pela educação nacional e fazer a politica do Espirito, a politica da Nação.

O seu Ministério, que passa a chamar-se da Educação Nacional, passou a ser, na verdade, o centro de toda a acção reeducativa da Revolução Nacional.

## Várias formas de usura

Inserimos noutro lugar o artigo que *Vindex* publicou no nosso distinto colega «Novidades» do penúltimo sábado.

Trata, o distinto economista cujo verdadeiro nome esconde sob aquêl seu pseudónimo, um assunto de flagrante actualidade e oportunidade—o dos salários de miséria que mais dificultam a vida dos trabalhadores e que avolumam as dificuldades económicas em muitos lares.

Compete ao Estado, efectivamente, pôr cõbro aos abusos e regular, em defeza do pão dos que trabalham, a justa retribuição do trabalho prestado, em benefício, até, dos que oferecem que fazer aquêles que não têm em que empregar-se.

Será duro que o Estado intervenha nesse sentido—mas haverá necessidade em fazê-lo, quando os próprios interessados não vêm a injustiça que praticam, pagando miseravelmente a quem os serve.

## PORTUGAL NA S. D. N.

Nos vários Conselhos da S. D. N., realizados em Londres, Portugal, por intermedio do sr. dr. Armindo Monteiro, ministro dos Negócios Estrangeiros e seu ilustre representante, tem occupado posições de grande relêvo.

Este nosso delegado tem sido muito felicitado, por todos os membros do Conselho, sempre que tem intervindo.

Ainda há pouco, no final do seu discurso sobre a questão da Renânia, foi muito cumprimentado por todos os membros do Conselho e, calorosamente, por Grandi, representante da Itália.

## NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Dr. Fernando Moreira, distinto médico-dentista, presenteou-o com uma interessante menina.

Os nossos parabens.

## TEATRO GIL VICENTE

DOMINGO, 29:

NOITE DE ÓPERA com *Lawrence Tibbett*, o maior barítono do mundo, cuja voz maravilhosa delicia todo o público em trechos das conhecidas óperas.

«Carmen», «Palhaços» e «Barbeiro de Sevilha».

## José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinhas

## Furtado Martins

Advogado

Largo José Novais, 15

## Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

## AS BOLACHAS

«Villares»

são Bolachas

porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria «VILLARES»,

RUA FORMOSA—PORTO

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compare-o ou tome-o n' A BRASILEIRA CAMPO DA FEIRA 35

## TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

## Conferencia de S. Vicente de Paulo

(HOMENS)

Durante os três meses últimos de 1935, a Conferência de S. Vicente de Paulo, distribuiu os seguintes donativos:

Valor em géneros	390\$00
« dinheiro	57\$40
Cobretores	50\$00
Total	497\$40

## Ncmeações

O sr. Governador Civil dêste distrito nomeou, para exercer o cargo de presidente da Comissão Administrativa da frêguesia de Balugães, o sr. Cândido da Cunha Arantes; e para o exercício do cargo de regedor efectivo da mesma frêguesia, o sr. Francisco da Cunha Arantes, dois bem considerados servidores da politica do Estado Novo.

D. Julieta Landolt de Sousa	22\$50
D. Justina Alves Pereira	12\$00
D. Laurinda Candida Lebreiro	24\$00
D. Luiza Pereira Esteves	6\$00
Manuel Ferreira Lemos	12\$00
Manuel da Cruz Lima Bandeira	22\$50
Manuel de Sousa	30\$00
D. Maria de Jesus Martins	6\$00
D. Maria del Carmen Ferrer Marinho	6\$00
D. Maria José Marinho	12\$00
D. Maria José Monteiro de Sousa	12\$00
D. Maria Manuela de Sá Rami- mires de Oliveira	12\$00
Miguel Ferreira de Macedo Faria Gajo	6\$00
D. Prazeres Duarte Alçada	12\$00
D. Rosa Marques de Carvalho	12\$00
D. Vicente Mahiques Senti	30\$00

# PAGINA DO CONCELHO

## Fragoso, 17

Descobriu-se ha dias na freguesia de Aldreu uma quadrilha formada por Manuel Morgado, Manuel Gonçalo e outro de Vila Cova.

Por causa de partilhas de roubos feitos desavieram-se, esfaquearam-se e foram depois entregar-se nas mãos das autoridades.

Um deles evadiu-se.

Parte dos roubos foram feitos em Fragoso e outros em Aldreu e Forjães.

Se não fôra um acaso providencial a coisa iria longe.

—Mais uma vez lembramos a conveniencia de as juntas interessadas reunirem ou, ao menos, os seus presidentes a fim de pedirem um cantoneiro para a estrada de Forjães á igreja de Fragoso. A falta de cantoneiro e mais este interminavel inverno tornaram-na intransitavel em alguns pontos.

Faleceram ultimamente Vitoria de Sá, solteira, do lugar da Costa e Rosa Joaquina Ferreira, viuva, do lugar da Senra.

—No proximo sabado haverá numerosa reunião de confesores para efeitos de *desobriga*.

—A 15 foi baptisada Maria Secilia, filha de Leopoldo de Sá Neiva e de Vitoria de Sá Vila Chã.

—Os trabalhos agricolas estão muito atrasados por causa das chuvas quasi continuas. Tem-se enxertado muito, mais porem se teria se o tempo o permitisse.

## Vila Cova, 25

A 24, houve exposição e adoração do Santissimo Sacramento.

A 25, houve uma missa cantada em honra de Santa Teresinha, voto do sr. José Figueiredo Martins de Miranda.

Passa incomodada a sr.ª Cândida Santiago, esposa do sr. Armindo Marques da Costa.

—No Hospital de Barcelos encontram-se, a tratar-se de sérias infecções, as sr.ªs Maria Semeadela, Emilia Martins dos Santos e Maria, esposa do sr. Manuel do Vale Guimarães.

—Faleceu a sr.ª Luiza Maria de Matos que ha meses vinha sofrendo muito com um tumor na laringe.

Preparou-se, para a grande viagem, com os sacramentos devidos.

—Com o sr. Dr. Pires de Lima esteve aqui o sr. Dr. Cabral, dig.º delegado em Braga do Sub-Secretário das

## Corporações.

Querem suas Excelencias dar a Vila Cova a honra de fundar aqui a primeira Casa do Povo do nosso concelho. Consta-nos que todas as autoridades da freguesia estão animadas de boa vontade no sentido de tornar em realidade esta obra de utilidade social indiscutivel. Custará *sacrificio, trabalho*, mas depois virão os frutos.

Estamos numa época em que, mais do que nunca, precisamos de trabalhar pelos nossos semelhantes, sacrificando-nos pelo bem comum. Cooperemos com o governo da Nação. E', ainda que alguém o não queira ver, trabalhar por nós mesmo, pelo sossego e paz de nossas familias.

«Com *lealdade, seriedade*,» como alguém frisou, resolvidos a trabalhar e unidos como um só homem, todos concorram para que em breve se faça a inauguração.—C.

## Tamel S. Fins, 24

No passado sabado dia 21, a esposa do sr. Adelino Mota, deu á luz uma interessante criança do sexo feminino.

Mãe e filha filizmente encontram-se bem. Ao sr. Adelino Mota e sua esposa os nossos parabens.

—Já se encontra quasi restabelecida a menina Lucinda de Sousa Neco, filha do sr. João Neco, que durante alguns dias aguardou o leite.

—Ontem dia 23, passou o 1.º aniversario do falecimento do sr. Manuel Alberto da Encarnação Rocha, empregado bancário no Porto, onde era muito estimado. Sua irmã, a sr.ª professora desta freguesia, mandou celebrar uma missa, sufragando a sua alma, no Santuário de N.ª S.ª da Portela.

Foi celebrante o Rev.º Miguel Antonio da Rosa, mui conceituado Pároco nesta freguesia. Ao religioso acto, assistiu um grande número de fieis.

No fim da missa, foi distribuida uma esmola a 20 pobres, mais necessitados, desta freguesia.

A sr.ª professora agradece a todos a sua comparência, pois mais uma vez lhe deram provas de quanto a estimam e consideram.—C.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

### PORTO

Com o pedido de publicação, recebemos as seguintes notas:

#### SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO

##### Mês de Fevereiro

Informa esta Comissão, que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Barcelos, Braga, Castelo de Paiva, Felgueiras, Louzada, Paços de Ferreira, Paredes, Póvoa de Lanhoso, Rezende, Santo Tirso, Valença, Viana do Castelo e Vila do Conde, onde visitou 420 estabelecimentos de venda de vinho verde e 498 adegas de produtores, a fim de se averiguar da existência de vinho.

Além destes trabalhos, a Brigada fez serviço em várias estradas onde passam caminhetas com vinhos estranhos á região.

No Porto, colheram-se 198 amostras de vinhos verdes, sendo 148 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepasto de Gaia, que deram entrada no nosso Laboratório, para a competente análise e 50 de vinhos destinados á exportação.

Em Lisboa, também se exerceu a fiscalização, tendo sido visitados 252 estabelecimentos, onde se vende vinho verde.

Por transgressões verificadas, foram levantados 139 autos e apreenderam-se 13.145 litros de vinho estranho á região.

Porto, 4 de Março de 1936.

Esta Comissão Executiva, para atender as reclamações justificadas, e dentro do espirito do Decreto n.º 26.363, que manda defender a Região dos Vinhos Verdes, resolveu permitir a entrada de vinho maduro, com as características legais, sómente para uso doméstico, em quantidades mínimas de 100 litros, o qual, portanto, nunca poderá ser posto á venda.

Este fornecimento será feito nas seguintes condições:

a) Os negociantes armazenistas requererão á Comissão de Viticultura, as guias de importação e transito,

b) O vinho importado poderá transitar em vasilhas de qualquer capaci-

dade, mas as vasilhas de cada um dos lotes serão numeradas a oleo ou a fogo e serão marcadas também com o nome comercial da firma importadora.

c) A Comissão passará guias de importação e transito, a cada um dos importadores, respeitantes á quantidade de vinho que lhe couber no rateio da ocasião.

Estas guias serão visadas, em transito, pelos agentes ao serviço desta Comissão.

d) Logo que o vinho importado chegue ao seu destino, os fiscaes desta Comissão deverão colher uma amostra de cada vasilha, para se verificar se corresponde ás características indicadas no referido decreto, e só então será concedida autorização para venda aos particulares.

e) Cada importador terá uma conta corrente com a Comissão de Viticultura, respeitantes aos vinhos importados.

A venda deste vinho só poderá efectivar-se mediante novas guias de transito e venda, que lhe serão passadas pelo respectivo Vogal Concelhio desta Comissão de Viticultura.

f) Fica vedada a mistura de vinhos importados, com os vinhos verdes regionais, conforme determina a lei.

g) Esta Comissão reserva-se o direito de negar autorizações futuras para importações, aos negociantes que não observarem estas regras, bem como suspender as que tiverem sido concedidas.

Os requerimentos, em duplicado, são dirigidos ao Presidente desta Comissão, sendo o original em papel selado e reconhecido.

Esta Comissão mandará comunicar directamente aos interessados qual o despacho dado aos seus requerimentos.

Para que qualquer particular possa adquirir este vinho, far-se-há munir de uma guia passada pelo Vogal Concelhio da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, sem a qual o fornecedor não poderá fazer venda, seja a que pretexto fór.

Porto 12 de Março de 1936.

## HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Fevereiro — 1936

### DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Janeiro		Entraram durante o mês de Fevereiro		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
17	20	12	21	0	0	12	18	17	23

### DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 618

Sendo:

a homens . . . . .	307	} . . . . .	329
a menores varões . . . . .	22		
a mulheres . . . . .	210	} . . . . .	289
a menores fêmeas . . . . .	79		

## Conferência de S. Vicente de Paulo

(SENHORAS)

As senhoras da Conferencia de São Vicente de Paulo, para proteger os seus pobres, que lutam com tamanha miseria até pelo rigoroso inverno que não os deixa trabalhar, vão abrir uma Kermesse e uma «Casa de chá», no Campo da Feira, por ocasião das grandiosas Festas das Cruzes.

Contam, para isso, com a generosidade dos barcelenses a quem pedem prendas para sortear e que poderão ser entregues nas casas das senhoras D. Maria da Gloria Duarte (Presidente da Conferencia), D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira (Secretaria) D. Delfina de Lima Garrido (Tesoureira), D. Adelaide Lemos, D. Ermelinda Miranda Aviz, D. Isabel Mancelos Sampaio, D. Laura Sá Carneiro, D. Maria Basto, D. Maria Etelvina Queiroz, D. Maria Fernanda Marinho, D. Maria Mesquita, D. Maria Quintas e Umbelina Faria (Visitadoras).

## CEVADA PURA

KILO 2\$00

N.ª BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

## Comunhão Pascal colectiva

Na Igreja Matriz, efectuou-se ontem a comunhão pascal dos membros activos e dos pobres protegidos pela Conferencia de S. Vicente de Paulo (homens).

O sr. P.º Joaquim Gaiolas, director espiritual da Conferencia, celebrou uma missa no altar de S. Vicente de Paulo e antes da comunhão fez uma pequena prática.

## Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Camp 5 de Outubro

Consultas das 4 ás 6

## FESTA DE S. JOSÉ

Na capelinha da sua invocação, realiza-se no próximo domingo uma festa em honra do glorioso Santo, Padroeiro da Igreja Católica

A's 8,15 horas haverá missa cantada e ás 16,30 sermão pelo Rev.º Sr. Dr. Ribeiro, Cónego da Sacrosanta Basilica Primacial de Braga.

# Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 9 de Março d 1936

Aos 9 dias do mês de Março do ano de 1936, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidência do Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, José Gomes de Souza e António Gomes de Faria Rêgo. Por estar em gozo de licença ilimitada, não compareceu o vice-presidente, Sr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues. Depois da hora fixada o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal referente à última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 156.092\$09.

Foram autorizados os documentos de despesa n.º 347 a 390, inclusive, no valor total de 18.338\$09.

## CONTA DE RESPONSABILIDADE DO TEZOUREIRO

O Sr. Presidente disse em seguida: Tendo examinado a conta de responsabilidade do Tezoureiro pela gerência do ano económico de 1934-1935, verifiquei que a receita cobrada foi de 2.168.113\$47 e a despesa efectuada de 2.030.465\$23. Acrescentando à receita a importância do saldo do ano económico anterior, no montante de 3.678\$31, e abatendo ao total a importância da despesa, verifica-se que o saldo em dinheiro apurado em 31 de Dezembro de 1935 é de 141.326\$55. O saldo em documentos é de 3.288\$03, o que prefaz o saldo total de 144.614\$58. Devo frisar ainda, que, conforme deliberação da Câmara, deixou de figurar no saldo apurado um certificado da Junta de Crédito Público, que constitue capital e erradamente figurou no modelo n.º 2 do ano económico de 1933-1934. Proponho que a presente conta seja aprovada e o Tezoureiro Miguel Matos Graça seja julgado quite com a Câmara pela gerência do ano económico de 1934-1935, nos termos do § 1.º do art.º 21 do Decreto n.º 26.341. Aprovada por unanimidade.

## PARTIDO MÉDICO DE VILA COVA

O Sr. Presidente disse: Considerando os termos da representação da Junta de Freguesia, Regedor, Comissão Paroquial da União Nacional, assinada ainda por muitas dezenas de habitantes de Vila Cova e Banho, e que foi presente em sessão de 24 do mês findo; considerando que se torna indispensável assegurar a assistência médica aos pobres daquela freguesia e das freguesias limítrofes, que se encontram muito distantes da sede do Concelho; Considerando, porém, que, nos termos da circular da Direcção Geral da Administração Política e Civil, transmitida pela circular n.º 47 de 30 de Novembro de 1934, do Governo Civil de Braga, os médicos que, por contrato ou deliberação camarária de que não tenha havido reclamação julgada procedente, estejam autorizados a residir fora das áreas que lhe competem, não podem ser obrigados a mudar a sua residência; Considerando que nestas circunstancias se encontra o médico municipal do partido de Vila Cova; proponho: Que a Câmara assumia a responsabilidade pelas despesas de transporte do médico municipal do partido de Vila Cova desde a sua residência, na cidade, até à sede do partido, uma vez em cada semana. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

## ABARRACAMENTO DA FEIRA

Foi presente e aprovado o projecto

de três tipos de barracas destinadas à feira semanal, de harmonia com a deliberação de 27 de Janeiro último. Por proposta do vogal Sr. Francisco José Monteiro Torres foi resolvido encarregar a repartição Técnica de fornecer todos os detalhes e esclarecimentos aos barraqueiros, bem como fiscalizar a construção das barracas e ainda de, juntamente com o vereador do Pelouro, proceder oportunamente à melhor distribuição das novas barracas.

## DIÁRIO DA MANHÃ

Foi resolvido subsidiar com 1.500\$00 o número do «Diário da Manhã» comemorativo do Ano X da Revolução Nacional, que fará propaganda do Concelho de Barcelos.

## OFICIOS

Do Presidente da Comissão E. da Semana Galaico-Minhota, pedindo o pagamento da importância com que esta Câmara subscreveu para a realização da Semana Galaico-Minhota. Autorizado o pagamento de 2.000\$00.

Do Governador Civil do Distrito, informando que, segundo comunicação do Director G. da Administração Política e Civil, os Inspectores de Saúde Pecuaría, até à revisão dos vencimentos, nos termos do art.º 29.º do Decreto n.º 26.115, conservam o que actualmente percebem. Inteirado, ficando sem efeito a deliberação de 23 de Dezembro de 1935 na parte que se refere a este assunto.

Da professora de Creixomil, comunicando que foi praticado um furto de um relógio de parede, um tinteiro, uma caneta e uma lapiseira, naquela escola. Resolvido comunicar ao Administrador do Concelho, para investigar.

Da professora da escola oficial de Creixomil, pedindo a criação de um curso noturno a funcionar naquela escola. Ao sr. Presidente, para informar.

Do Conservador do Registo Civil, desta comarca, pedindo que seja ordenada a encadernação de vários livros do registo paroquial. Tomado em consideração.

Da Direcção dos Edificios Nacionais do Norte, comunicando que, por Portaria de 24 de Fevereiro último, foram dispensadas formalidades de concurso público e de contrato escrito, embora fiquem sujeitas ao regime de ajuste particular, as dotações para edificios escolares concedidas por Portaria de 3 de Fevereiro. Inteirado.

Do Conselho Nacional de Turismo, comunicando que Sua Excelência o Ministro do Interior determinou que as Câmaras não dessem concessões nas suas áreas para a construção de estações destinadas a prestar assistência aos automobilistas nas estradas sem que o assunto seja superiormente resolvido. Inteirado.

Da Direcção de Viação do Norte, pedindo a indicação do local para implantação nesta cidade de um posto fixo de fiscalização e regularização de trânsito. Encarregado o Sr. Presidente de designar o local.

Do Engenheiro Chefe da Repartição Técnica, participando que vários proprietários mencionados no officio, mantem portas que abrem para a E. M. n.º 4, em Macieira, contra o disposto no art.º 71 do Regulamento da Polícia das Estradas. Resolvido intimar os proprietários a modificar o sistema da abertura das portas.

## REQUERIMENTOS

Do Regedor de Macieira, queixando-se pela forma como corre os serviços de viação naquela freguesia. Ao sr. Presidente para providenciar.

Do Engenheiro-agronomo Alberto Veloso de Araújo, pedindo o pagamento da conta que apresentou há mais de dois anos por serviços pres-

## NOTAS DE LISBOA

Continuado da 1.ª página

sr. Ministro das Colónias, instalar-se e trabalhar na zona de influência do Caminho de Ferro de Benguela: Couma e Longougi. Um dos jornais da capital, trocou umas palavras com um dos ditos colonos, o sr. Teodorico de Oliveira, de Alenquer, que segue acompanhado da mulher e duma filhinha de 10 anos.

O sr. Teodorico afirmou que ia satisfeito e esperançado em que, se Deus lhe der sorte e saúde, há de fazer alguma coisa. «Conto com a ajuda de Deus, porque do Estado já tive essa ajuda»,—assim se exprimiu aquele português humilde.

Poucas palavras, que nada dizem nestes tempos de farfalhada oratória, tão ao gosto dos amigos da vibratidade exterior, mas que, á semelhança das que outrora soltaram os portugueses dos Descobrimentos,—traduzem a não extinta fé do coração português: «Conto com a ajuda de Deus, porque do Estado já tive essa ajuda.»

Outro dos colonos afirmou que a terra é portuguesa e acho bem que cada um de nós procure valorizá-la».

Realmente, a terra dos nossos domínios coloniais, regada com o sangue e o suor dos nossos antepassados, é portuguesa. Sem noções teóricas do Império, este português humilde compreende, por instinto de raça, o que tantos lambuzados de erudição não compreendem:

São portugueses das nossas estêvas, do ar agreste das nossas montanhas, os portugueses destas falas simples, desartificiosas, nítidas, do bom e sensato falar do nosso povo.

Graças a Deus, Portugal, que não é só Lisboa, nem só o dessorado português vazado no figurino alheio,—ainda não morreu, nem morrerá, enquanto houver a doce e abençoada rusticidade das nossas aldeias.

A. da F.

## AVISO

Todo o indivíduo que pertence-se á extinta Banda Barcelense, ou que por qualquer motivo possua qualquer instrumento pertencente áquella Banda, por este, é avisado, para que, no prazo de 8 dias, a contar desta data, fazer entrega dele na Administração do Concelho, sob pena de apreensão. Por o mesmo motivo são convidadas todas as pessoas para que no mesmo prazo, façam denuncia das pessoas que possuem instrumentos de musica adquiridos para a Banda, por meio de subscrição publica.

Barcelos, 26 de Março de 1936

O Administrador do Concelho  
Francisco José Monteiro Torres

## VENDE-SE

O Cortello da Lameira, situado proximo da Igreja de S. Martinho de Vila Frescainha, pertencente a João Pinto de Melo, filho que ficou de D. Elisa Augusta Vieira de Araujo. Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

## PINHEIROS

Vendem-se quinhentos e tal, em S. Verissimo, Barcelos. Informa e recebem-se propostas, até ao dia 28 do corrente, na quinta das Calçadas, em Arcozelo. Dirigir a Manoel Ferreira Cardoso.

tados nos jardins da cidade, consentindo um desconto sobre a quantia em divida. Autorizado o pagamento de 7.000\$00 em duas prestações iguais sendo a primeira paga já e a segunda quando for aprovado o orçamento suplementar.

De Rita Augusta da Silva, desta cidade, pedindo a anulação das rendas em divida da barraca que ocupou sua mãe, Maria Edviges Libra, a qual faleceu sem deixar quaisquer bens. Resolvido officiar ao Juiz das Execuções Fiscais Administrativas confirmando o requerido e dar por findo o arrendamento.

Da Junta de Freguesia, Regedor, Comissão da União Nacional e mais habitantes da freguesia de Vila Cova e Banho, sobre a assistencia médica aos pobres do partido municipal. Tomado em consideração.

De Francisco Duarte Coutinho, da freguesia de Carapeços, pedindo a anulação dos conhecimentos relaxados referentes ás suas avenças do ano último. Neste requerimento foi exarado o seguinte despanho: Os conhecimentos relaxados são apenas aqueles que respeitam a prestações das avenças cujos documentos verdadeiros ou falsificados não foram apresentados pelo requerente.

De João José de Carvalho, arrendatário de um talho do Mercado D. Pedro V, comprometendo-se a instalar á sua custa um balcão no referido talho, descontando-se o custo nas rendas que é obrigado a pagar. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

De José de Araújo Castro desta cidade, pedindo que seja ordenada vistoria aos prédios que possui na R. Nova de S. Bento, para efeitos de despejo, visto ameaçar ruina com o risco público. Á Repartição Técnica, para proceder á vistoria.

De Sebastião Rodrigues da Costa,

desta cidade, pedindo a anulação de um auto de transgressão, requerimento já presente em sessão de 10 e 24 de Fevereiro. Resolvido anular o auto de transgressão, nos termos da informação do Sr. Presidente.

De Manuel de Araújo Continho, pedindo autorização para ligar o canal de esgôto do prédio contiguo ao da sua habitação, na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, ao canal de esgôto geral. Deferido, nos termos da informação.

De Aida Gomes Ferreira, de Viatodos, pedindo que lhe seja fixada a avença de impostos indirectos.

De João Ferreira da Cunha, de Pereira, pedindo a fixação da avença dos impostos indirectos. Fixadas as avenças em 100\$00 anuais.

De Felcissimo Fernandes de Carvalho, de Pereira, pedindo licença para construir uma parede e uma entrada no seu prédio «Campo das Cabacinhas», no lugar de Silgueiros, para abrir uma pedreira e construir uma ramada, bem como para depositar materiais.

De António da Silva Rosa, da freguesia de Cossourado, pedindo licença para alargar um portal e reconstruir uma parede no lugar de Agrêlo.

De José Gomes da Silva, da freguesia de Pedra Furada, lugar da Igreja, pedindo licença para acabar a construção de uma casa, depositar materiais e construir uma latada.

De João Barbosa Pereira, da freguesia de Airó, pedindo licença para reconstruir um forralo no seu prédio «Campo da Restiva» e outro na «Leira da Cerejeira».

Estes quatro requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.